



7 • Correio Braziliense — Brasília, sexta-feira, 18 de novembro de 2022

Bolsas Na quinta-feira	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias	Salário mínimo	Dólar Na quinta-feira	Euro Comercial, venda na quinta-feira	CDI Ao ano	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
0,49% São Paulo	112.253	R\$ 1.212	R\$ 5,402 (+ 0,37%)	R\$ 5,597	13,65%	13,66%	Junho/2022 0,67 Julho/2022 -0,68 Agosto/2022 -0,36 Setembro/2022 -0,29 Outubro/2022 0,59
0,02% Nova York	11/11 14/11 16/11 17/11			Últimos 9/novembro 5,182 11/novembro 5,333 14/novembro 5,210 16/novembro 5,382			

CONJUNTURA

Melhora lenta no mercado de trabalho

Taxa de desemprego se mantém estável em 21 unidades da Federação e 2,6 milhões buscam vaga há mais de dois anos

» FERNANDA STRICKLAND
» RAPHAEL PATI*

Estagnação

Apesar da queda no índice geral de desocupação no país, apenas seis unidades da Federação mostraram queda no terceiro trimestre frente aos três meses anteriores. Em 21 estados e no DF, a taxa mostrou estabilidade



Informalidade ainda elevada

A existência de um elevado número de pessoas sem registro e à margem da proteção da lei continua sendo um dos principais problemas do mercado de trabalho brasileiro, segundo os dados da Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílio (Pnad) Contínua. No terceiro trimestre, a taxa de informalidade registrada no país foi de 39,4%. Os maiores percentuais estavam no Pará (60,5%), no Maranhão (59,1%) e no Amazonas (57,1%). Já Santa Catarina (25,9%), Distrito Federal (29,8%) e São Paulo (30,6%) tinham as menores proporções.

“A taxa de informalidade apresentou queda para o total nacional, e entre as maiores reduções nesse indicador se destacam Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Espírito Santo, Pernambuco e Rio Grande do Norte”, informou a coordenadora de Trabalho e Rendimento do IBGE, Adriana Beringuy. Entre a população considerada informal estão os empregados domésticos e do setor privado sem carteira assinada, os empregadores e trabalhadores por conta própria sem CNPJ e trabalhadores familiares auxiliares.

No terceiro trimestre, apenas 25,3% dos trabalhadores domésticos do país tinham carteira assinada. Entre os empregados do setor privado, a proporção dos registrados era de 73,3%, com menores percentuais no Norte (57,7%) e no Nordeste (57,3%). Santa Catarina (88,4%), Rio Grande do Sul (81,3%) e São Paulo (81,2%) foram os estados com os maiores índices de trabalhadores formalizados. Já as menores taxas foram as do Maranhão (47,0%), do Piauí (48,5%) e do Pará (50,3%).

Diferenças

Outro recorte da pesquisa mostra como o desemprego afeta de forma diversa diferentes grupos sociais. A taxa de desocupação de homens (6,9%) continua abaixo do índice nacional (8,7%), enquanto a das mulheres segue bem acima (11%). “A desocupação caiu tanto entre os homens quanto entre as mulheres, mas a distância entre os dois grupos vem aumentando, com as mulheres tendo um percentual (de desemprego) bem superior ao dos homens”, destacou Adriana Beringuy.

As disparidades são evidentes também quando o critério de classificação é a cor da pele. As taxas de desocupação de pretos (11,1%) e pardos (10%) ficaram acima da média do país. Já a dos brancos seguiu abaixo: 6,8%. Em relação ao nível de ocupação (percentual de pessoas em idade de trabalhar que estão efetivamente ocupadas), a proporção de homens era de 67,6%, enquanto a de mulheres não passava de 47,5%. A maior diferença estava no Norte, de 24,7 pontos percentuais entre os dois grupos. (FS)

Somente seis das 27 unidades da Federação apresentaram redução na taxa de desemprego na passagem do segundo para o terceiro trimestre. Nos demais 20 estados e no Distrito Federal, os índices de desocupação mostraram estabilidade, com variações de pouco significado estatístico. Além disso, 27,2% dos desempregados em todo o país — um contingente de 2,6 milhões de brasileiros — estavam há mais de dois anos procurando por uma vaga no mercado de trabalho. Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios (Pnad) Contínua Trimestral, e foram divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

De acordo com o levantamento, as reduções ocorreram em Minas Gerais, Paraná, Maranhão, Acre, Ceará e Rondônia e foram determinantes para que a taxa geral de desemprego no país caísse de 9,3% para 8,7%, conforme havia sido antecipado pelo IBGE no fim de outubro.

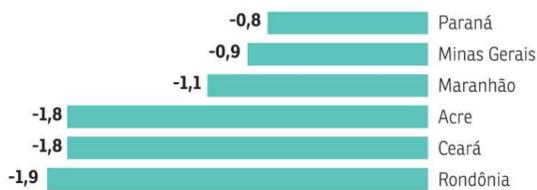
Entre as cinco regiões, o Nordeste continuou com a maior taxa de desocupação (12,0%). Dos 10 estados com maior índice de desemprego, seis são daquela região. Já as menores taxas, no terceiro trimestre, ficaram com Rondônia (3,9%), Mato Grosso (3,8%) e Santa Catarina (3,8%). O Sul foi a região com a menor proporção (5,2%) e os seus três estados registraram percentuais abaixo da média nacional.

Luta diária

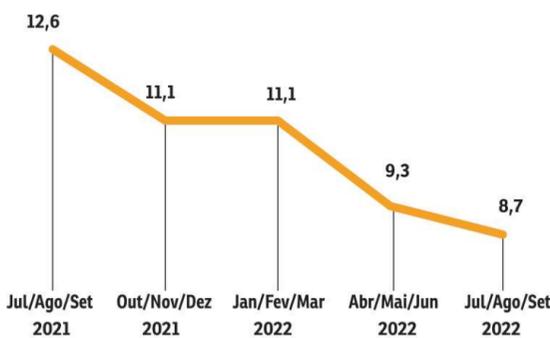
Bruno Alves, 40 anos, contou que está desempregado há seis anos. Em 2016, ele foi demitido da função de assistente administrativo na Polícia Civil do DF. Desde então, tem conseguido apenas serviços esporádicos, como preenchimento de declarações de Imposto de Renda e cálculos previdenciários. Há dois anos, começou a estudar para prestar concurso do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS).

Mesmo realizando esses trabalhos, Bruno enfrenta muita dificuldade para manter as contas de casa em dia. Embora a esposa e a mãe, que moram com ele, ajudem com as despesas, a colaboração de amigos e da igreja que a família frequenta tem sido fundamental para

Estados onde houve queda no desemprego do segundo para o terceiro trimestre de 2022 (Em pontos percentuais)



Índice de desocupação no trimestre (em %)



Fonte: Pnad Contínua/IBGE

evitar aperto no fim do mês.

“Para poder comer aqui em casa, contamos com o apoio de muitos amigos e da igreja, com doações de cestas básicas e outras coisas”, explicou Bruno. “Com isso, conseguimos pagar as contas. Se não tivéssemos o apoio dos irmãos da igreja, não sei o que seria de nós”, disse.

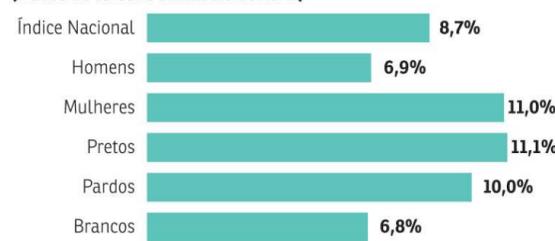
Para o economista chefe da Gladius Research, Benito Salomão, a dificuldade de arrumar emprego atinge,

principalmente, as camadas menos qualificadas da população. “O trabalhador qualificado vai conseguir emprego em qualquer circunstância. Mas, aquele trabalhador pouco qualificado é facilmente substituído por uma máquina ou algoritmo; logo, terá mais dificuldade”, afirmou.

Salomão observou que há uma mudança estrutural no mercado de trabalho mundial. “Essa mudança está relacionada com o padrão tecnológico global. A

DESIGUALDADE

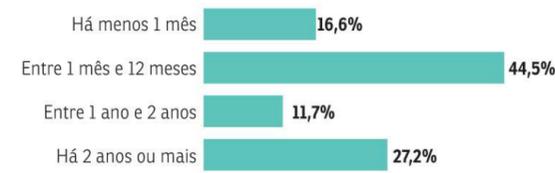
O desemprego atinge de forma mais severa grupos como mulheres, pretos e pardos (Dados do terceiro trimestre de 2022)



SEM RESPOSTA

Conseguir uma vaga no mercado de trabalho tem sido um desafio para milhões de brasileiros. Quase um terço dos desempregados está à busca de emprego há mais de dois anos.

Tempo em que os trabalhadores estão procurando emprego



4ª revolução industrial emprega tecnologia que dispensa mão de obra, que poupa o trabalho humano, esse é o grande problema.”

Segundo o doutor em sociologia política João Lucas Moreira, as pesquisas mostram que muitos desempregados desistiram de encontrar uma vaga. “Esse fato está relacionado ao tempo em que eles estão na fila do desemprego”, numa espécie de círculo vicioso, apontou. “Ficar muito tempo buscando

trabalho tende a gerar uma redução gradual do capital humano dos desempregados”, disse. “É provável que, na próxima Pnad, o desemprego de longa duração caia um pouco, porque é difícil ter novas quedas grandes. Para isso, precisaríamos de um crescimento econômico muito forte, o que não está no radar a curto prazo”, frisou.

*Estagiário sob a supervisão de Odail Figueiredo

Governo diminui estimativa para o PIB em 2023

O governo revisou para baixo a expectativa de crescimento da economia em 2023. De acordo com dados divulgados ontem pela Secretaria de Política Econômica (SPE) do Ministério da Economia, por meio do Boletim MacroFiscal, a projeção para a expansão do produto Interno Bruto (PIB) no próximo ano passou de 2,5% para 2,1%, apontando para uma leve desaceleração.

Segundo o documento, a redução de 0,4 ponto percentual

na estimativa ocorreu por conta de mudanças na economia internacional, com elevação dos juros nos países desenvolvidos, notadamente nos Estados Unidos, e da redução das expectativas de crescimento de economias emergentes. “O aumento na taxa de juros naquele país afeta as condições financeiras e o crescimento da atividade no resto do mundo”, diz o boletim.

A previsão de crescimento para este ano foi mantida em 2,7%.

A SPE aponta que houve uma forte recuperação da atividade no segundo trimestre de 2022, mas uma desaceleração no terceiro, por conta do mau desempenho da indústria e comércio. O setor de serviços é um dos que continua em expansão.

Inflação

A secretaria também projetou mais uma queda na expectativa de inflação para 2022. Pela nova

previsão, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) deve terminar o ano com alta de 5,85%, ante a projeção anterior, divulgada em setembro, de 6,3%. Os principais fatores para alteração da projeção, de acordo com o documento, foram a redução dos preços administrados, menor pressão dos bens industriais e alimentos e estabilização dos preços de serviços.

Apesar da queda, a projeção ainda está acima da meta de

inflação para este ano, definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), que é de 3,5%. Como há uma margem de tolerância, a meta será considerada cumprida se o IPCA ficar entre 2% e 5%. Para 2023, a expectativa de inflação apresentou pequena alta, passando de 4,5% para 4,6%. Para o próximo ano, a meta foi fixada em 3,25% e será considerada formalmente cumprida se a elevação geral dos preços ficar entre 1,75% e 4,75%.